Componente curricular: HISTÓRIA

8º ano – 4º bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 11 – Identidade nacional e período imperial

OBJETIVO ESPECÍFICO

* Elaborar questionamentos sobre a identidade nacional, considerando a representação da nacionalidade construída pelo imaginário do século XIX.

OBJETO DE CONHECIMENTO

A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.

HABILIDADE

EF08HI22: Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aula 1

O objetivo desta aula é incentivar, entre os estudantes, a reflexão sobre a identidade nacional.

Organize os estudantes em uma roda de discussão e lance a eles as seguintes questões: “O que é ser brasileiro? Vocês acham que nós possuímos algum tipo de identidade nacional? Que elementos fazem parte da ‘identidade’ dos brasileiros?”. Por enquanto, não se preocupe com conclusões: o mais importante é iniciar a reflexão.

Depois, apresente aos estudantes um pequeno vídeo, se possível. Trata-se do documentário *Orgulho de ser brasileiro*, dirigido por Adalberto Piotto e lançado em 2012, que pode ser encontrado na internet. Informações sobre essa obra estão disponíveis no seguinte endereço: <<https://www.orgulhodoc.com.br/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Estimule o debate, propondo aos estudantes mais algumas questões: “O que você sente quando ouve o hino nacional? Em sua opinião, qual seria a ‘cor’ do Brasil? Você sente orgulho de ser brasileiro?”.

Em seguida, permita que cada estudante escolha e responda a uma das questões abaixo (elas se baseiam em questões colocadas pelos personagens que aparecem no documentário; lembramos que elas podem ser trabalhadas em aula, mesmo sem a exibição do documentário):

1. Para se sentir brasileiro, é preciso ter nascido aqui?

2. O que caracteriza o brasileiro é a miscigenação étnica (mistura de povos e nacionalidades)?

3. Gostar de “levar vantagem” é uma característica do brasileiro? Que outros estereótipos fazem parte de nossa identidade?

4. Qual seria o maior problema do Brasil?

Anote as várias conclusões dos estudantes, lembrando que o debate não é uma disputa ou competição, isto é, o objetivo não é identificar a “ideia vencedora”, e, sim, reunir os vários pontos de vista para ampliar os conhecimentos.

Aula 2

O objetivo desta aula é estudar alguns aspectos do processo de construção social da identidade nacional focalizando a teoria da miscigenação das três raças.

Inicie a aula explicando aos estudantes que, ao se separar de Portugal, no começo do século XIX, o Brasil precisava construir não apenas as instituições próprias (Constituição, sistema político, jurídico, econômico, educacional etc.), mas também uma identidade coletiva que justificasse a existência da nação. Ainda mais pelo fato de o Brasil, diferentemente dos outros países americanos, continuar sendo governado por uma dinastia portuguesa. Nos primeiros tempos, essa oposição “brasileiro – português” pareceu suficiente para definir a nacionalidade. Entretanto, com o tempo, dizer que o brasileiro era aquele que não era português já não era suficiente, pois estabelecer o que “não é” não define “o que é”.

O conceito de nação, na verdade, desenvolveu-se durante o século XIX, especialmente após as guerras napoleônicas, quando os países se reuniram para configurar o direito de estabelecer e defender suas fronteiras. Logo de início definiu-se que uma nação não é um aglomerado de pessoas em determinado território. Seria preciso considerar o que essas pessoas tinham em comum e o sentimento que fazia com que elas quisessem continuar vivendo juntas sob governo e leis comuns. Assim, a língua, a cultura e a história passaram a ter especial relevância na constituição das nações.

Em 1838, foi fundado o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB). Sua fundação fazia parte dos esforços para a construção de um Estado imperial centralizado e forte. Uma das missões do IHGB seria debater e formular o caráter nacional brasileiro. O próprio imperador D. Pedro II – bem como alguns intelectuais estrangeiros – participava das reuniões. Na década de 1840, o instituto promoveu um concurso destinado a premiar a melhor maneira de se escrever uma “História do Brasil”. O vencedor foi um pesquisador e viajante alemão chamado Carl Von Martius. Foi de sua autoria o modelo que apontava que a especificidade do Brasil seria a fusão civilizatória operada pelo branco (português) sobre o indígena e o negro. A teoria das “três raças”, então, inspirou várias gerações de historiadores e literatos a pensar a história do Brasil.

Comente com os estudantes que o nacionalismo também se alimenta de “glórias do passado”. Alguns escritores românticos do século XIX, pautados na teoria das três raças, elegeram o indígena como o herói nacional. O indígena seria o representante do brasileiro em seu estado puro. O escritor cearense José de Alencar (1829-1877) constitui um exemplo marcante dessa tendência. No romance *Iracema*, a indígena protagonista se apaixona por Martim, o colono português que leva aos indígenas a fé cristã. Já no romance *O Guarani*, também de José de Alencar, o indígena Peri é um bom selvagem, corajoso, guerreiro, líder e amigo dos colonos portugueses.

Apresente aos estudantes um trecho do romance *O Guarani*, em que José de Alencar descreve Peri:

“Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.

Uma simples túnica de algodão, à que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até o meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor de cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com cantos exteriores erguidos para a fronte: a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte, mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto um pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.”

ALENCAR, José. *O Guarani*. Rio de Janeiro: Livraria H. Antunes, 1943. p. 23.

Verifique a compreensão do texto, perguntando aos estudantes: ”Que imagem de Peri se formou em sua mente, depois de ler a descrição de José de Alencar?”. Peça comparações e exemplos – pode ser com personagens de filmes e novelas, com jogadores de futebol etc.

Outros pensadores, mesmo considerando a perspectiva das três raças, procuravam um viés mais crítico. Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero, mais conhecido como Sílvio Romero (1851-1914), nasceu em Sergipe, formou-se bacharel em Direito e revelou-se um dos grandes intelectuais brasileiros. Foi também jornalista, crítico literário, ensaísta, poeta, historiador, filósofo, cientista político, sociólogo, escritor, professor e político. Para que os estudantes compreendam as ideias de Sílvio Romero sobre a história do Brasil, apresente a eles os pequenos trechos a seguir:

“[...] não é só mostrar o que esse povo tem de comum com os outros; sua obrigação é, ao contrário, exibir os motivos das originalidades, das particularidades, das diferenciações desse povo no meio de todos os outros.”

ROMERO, Silvio. *História da literatura brasileira*. Tomo I. Rio de Janeiro: Imago; Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2001. p. 71.

“A história do Brasil [...] não é, conforme se julgava antigamente e era repetido pelos entusiastas lusos, a história exclusiva dos portugueses na América. Não é também, como quis de passagem supor o romantismo, a história dos Tupis, ou, segundo o sonho de alguns representantes do africanismo entre nós, a dos negros, em um Novo Mundo. É antes a história de um tipo novo [...] em que predomina a mestiçagem.”

ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. Tomo I. Rio de Janeiro: Imago; Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2001.

“Dentro de dois ou três séculos a fusão étnica estará talvez completa e o brasileiro mestiço bem característico [...] o branco, o autor inconsciente de tanta desgraça, tirou o que pôde de vermelhos e negros e atirou-os fora como coisas inúteis. Foi sempre ajudado neste empenho pelo mestiço, seu filho e seu auxiliar, que acabará por suplantá-lo, tomando-lhe a cor e a preponderância.”

ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. Tomo I. Rio de Janeiro: Imago; Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2001. p. 102.

Conclua a aula com um debate com o seguinte tema: É possível dizer que a cor da pele influencia o caráter ou o temperamento de uma pessoa? O que mais influencia o comportamento de uma pessoa: a cor da pele ou a sua formação, a educação que recebeu, os valores que compartilha etc.?

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Apresente para os estudantes as seguintes questões:

1. No século XIX, o Segundo Reinado investiu na criação de uma identidade brasileira. Você acha que, atualmente, há campanhas ou pessoas que tentam construir uma imagem sobre “o que é ser brasileiro”? Dê exemplos.

2. O que é ser brasileiro para você?

Gabarito

1. É esperado que os estudantes respondam positivamente e deem exemplos, especialmente com base em frases de efeito, geralmente utilizadas em campanhas publicitárias, ou em letras de músicas, que definem o que é ser brasileiro etc.

2. A resposta é pessoal. Espera-se apenas que a resposta apresente algum dos tópicos debatidos nas aulas desta Sequência Didática, isto é, uma reflexão que considere criticamente a “teoria das raças”, a questão da educação, da cultura, das desigualdades econômicas etc.

AUTOAVALIAÇÃO

Sugerir aos estudantes que respondam às seguintes questões, conforme a tabela:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Durante as aulas, eu:** | **SIM** | **NÃO** |
| Colaborei para as discussões de maneira positiva? |  |  |
| Participei das discussões, procurando contribuir com reflexões ou informações? |  |  |
| Li os textos apresentados, procurando compreender seu significado e identificando, neles, as questões indicadas pelo professor? |  |  |